

ANNA BELLA GEIGER  
ARMANDO MATTOS  
ARTUR BARRIO  
LUCIANO ROCHA  
CRISTINA BARRIO MOTTA  
IARA ROSA  
MARCELO JÁCOME  
MIRIAM DANOWSKI  
MANOEL MARCELO GOMES  
ROGÉRIO REIS  
SALONIC  
ALEXANDRE VOGLER  
BRÍGIDA BALTAR  
ENRICA BERNARDELLI  
FERNANDO DE LA ROCQUE  
IVALD GRANATO  
JOSÉ TANNURI  
MAURICIO RUIZ  
SIMONE MICHELIN  
FRAN BARROS  
DENISE GADELHA  
ALÊ SOUTO  
BERNARDO RAMALHO  
CELINA PORTELLA  
DAISY XAVIER  
DANIEL TOLEDO  
FELIPE BARBOSA  
FRANKLIN CASSARO  
HUGO HOUAYEK  
LAURA LIMA  
OPAVIVARÁ!  
PAULO VIVACQUA  
ROBERTO CABOT  
ROSANA RICARDI  
SERGIO TORRES  
MARTHA NIKLAUS  
SUELY FARHI  
SONIA SALCEDO  
NENO DEL CASTILHO  
CHARIF BEHENLIMA  
FERNANDO LOPES  
FERNANDO TIGE  
SUYAN MATTOS  
ANTONIO BOKEL  
JARBAS LOPES  
PEU MELLO  
MARCOS CORREA  
DEBORAH ENGEL  
FILÉ DE PEIXE  
GILVAN NUNES  
KATERINA DIMITROVA  
ROMANO  
RONALD DUARTE

[babelartmag.com](http://babelartmag.com)

SIRI  
CRISTIAN SILVA-AVÁRIA  
ALEXANDRE MURUCCI  
BRUNO MENDONÇA  
ISTMO  
CLAUDIA HERSZ  
FELIPPE MORAES  
HELENO BERNARDI  
LIN LIMA  
MARCOS BONISSON  
PILAR ROCHA  
RAONI MORENO  
ROBERTO CORRÊA DOS SANTOS  
THAIS MEDEIROS  
CAMILA ROCHA  
JULIO LÚCIO MARTIN  
MARIA MATTOS  
RODRIGO VILLAS BOAS  
MARTIN OGOLTER  
GUGA FERRAZ  
LEO AYRES  
RODRIGO ROSM  
COLETIVO GRÁFICO  
CLÓVIS BATEBOLA  
FABIO EMECÊ  
GRUPO GRIOT  
RODRIGO MONTELLO  
MANO GLÁUCIO  
LEANDRO BOCA  
PANMELA CASTRO  
JOANA CESAR  
SANTIAGO FREITAS  
ALESSANDRA VAGHI  
LUIS ANDRADE  
RAONI MORENO  
CÉLIA PATTACINI  
VITOR PORDEUS  
AFROGRAFITEIRAS  
TOZ  
PIA TRANSBORDA  
MARCIO ARQUEIRO  
GISELA MILMAN  
SIMONE TOMÉ  
GABRIEL MORAES  
JOÃO DANTAS

EDUARDO DE BARROS  
FABIANO SENK  
RAONI AZEVEDO  
GRUPO OPNI  
MILES  
LEANDRO BOCA  
SIMONE SISS  
CALIGRAPIXO  
KATIA LOMBARDO  
KAJA  
COLETIVO GREGÁRIO  
LYON VENICCI  
NÉLE AZEVEDO  
MARTA JOURDAN  
RICARDO BECKER  
FERNANDO GERHEIM  
LUCIANO MATTOS BOGADO  
ANDRÉ SHEIK  
ANALU CUNHA  
LIVIA FLORES  
DANIEL TOLEDO  
SUSANA SPADACCINI

# bab bi en al

**bab bienal**  
**15 anos**  
**2008-2023**



**babEL Art Magazine #14 | Ano 4 | 2023**



**CAPA**

OPAVIVARÁ!

GOZASHISHA, 2009

APRESENTADO NA 3ª EDIÇÃO  
DA BAB BIENAL

**FOTO**

LUCIANO MATTOS BOGADO

**Shisha e Goza são palavras  
das nações norte-africanas  
para narguilé**

É possível recuperar a ancestralidade  
grupal nos rituais contemporâneos!  
Gozashisha é uma ação feita através  
de um objeto estático, repousado  
sobre uma mesa, que trata mais  
sobre seu entorno e da relação  
estabelecida entre os presentes do  
que sobre sua forma.

O narguilé evoca a coletividade  
humana, impõe uma situação  
social sobre o participante pela  
promoção de uma experiência de  
ordem físico-química: uma seleta  
mistura de ervas (sálvia, manjeriço,  
cardamomo, Jurema entre outras)  
que é queimada no aparelho. A  
experiência torna-se plena quando  
todas as saídas do objeto (4, 8 ou 12)  
estão sendo utilizadas.

É um objeto-performance  
multiforme, que pode ser recriado  
várias vezes.

**BABEL ART MAGAZINE****EDITOR**

ARMANDO MATTOS

**DESIGN VISUAL**

SÔNIA BARRETO

**TRADUÇÃO**

SYLVIA WERNECK

**REVISÃO**

LEANDRO SALGUEIRINHO

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

SILVANA OLIVEIRA

**EDIÇÃO GRÁFICA**

PEDRO ESTARQUE

**IMPRESSÃO**

TRIO STUDIO

[WWW.BABELARTMAG.COM](http://WWW.BABELARTMAG.COM)

**FOTOS**

LUCIANO MATTOS BOGADO

ARMANDO MATTOS

MARTA JOURDAN

FERNANDO GERHEIM

FELIPPE MORAES

NÉLE AZEVEDO

ANALU CUNHA

**COLABORADORES NESTA EDIÇÃO**

ALEXANDRA AGUIRRE

SYLVIA WERNECK

ROBERTO CABOT

REBECCA LOCKWOOD

THAIS MEDEIROS

MÔNICA VILLELA

ANDRÉ SHEIK

FERNANDO GERHEIM

**ESTA EDIÇÃO DE BABEL PRESTA UMA  
HOMENAGEM À ARTISTA BRÍGIDA BALTAR  
(1959-2022) APRESENTANDO UMA SELEÇÃO  
DE TRABALHOS INÉDITOS PRODUZIDOS PARA  
A BAB BIENAL, EM BÚZIOS.**

**AGRADECIMENTOS**

CLAUDIO BRAZ, JULIANA MONACHESI, ANNA  
BELLA GEIGER, A GENTIL CARIOCA, AOS ARTISTAS  
(LISTADOS NA CONTRACAPA) E A TODOS QUE  
AO LONGO DESSES 15 ANOS SEGUIRAM JUNTOS  
CONOSCO FORTALECENDO ESSE PROJETO.

**05** Editorial | Armando Mattos

**10** Formação e Deformação – Como  
desescolarizar o ensino de arte?  
| Mônica Villela

**16** Relacional e Radicante  
| Roberto Cabot

**18** The Floating Bear  
| Thais Medeiros

**22** Sendo a cozinha um ato político, será  
que é possível determinar se uma pessoa é  
de direita ou de esquerda pelas receitas que  
escolhe colocar à mesa?  
| Rebecca Lockwood

**28** João Dantas, residência e natureza  
| Alexandra Aguirre

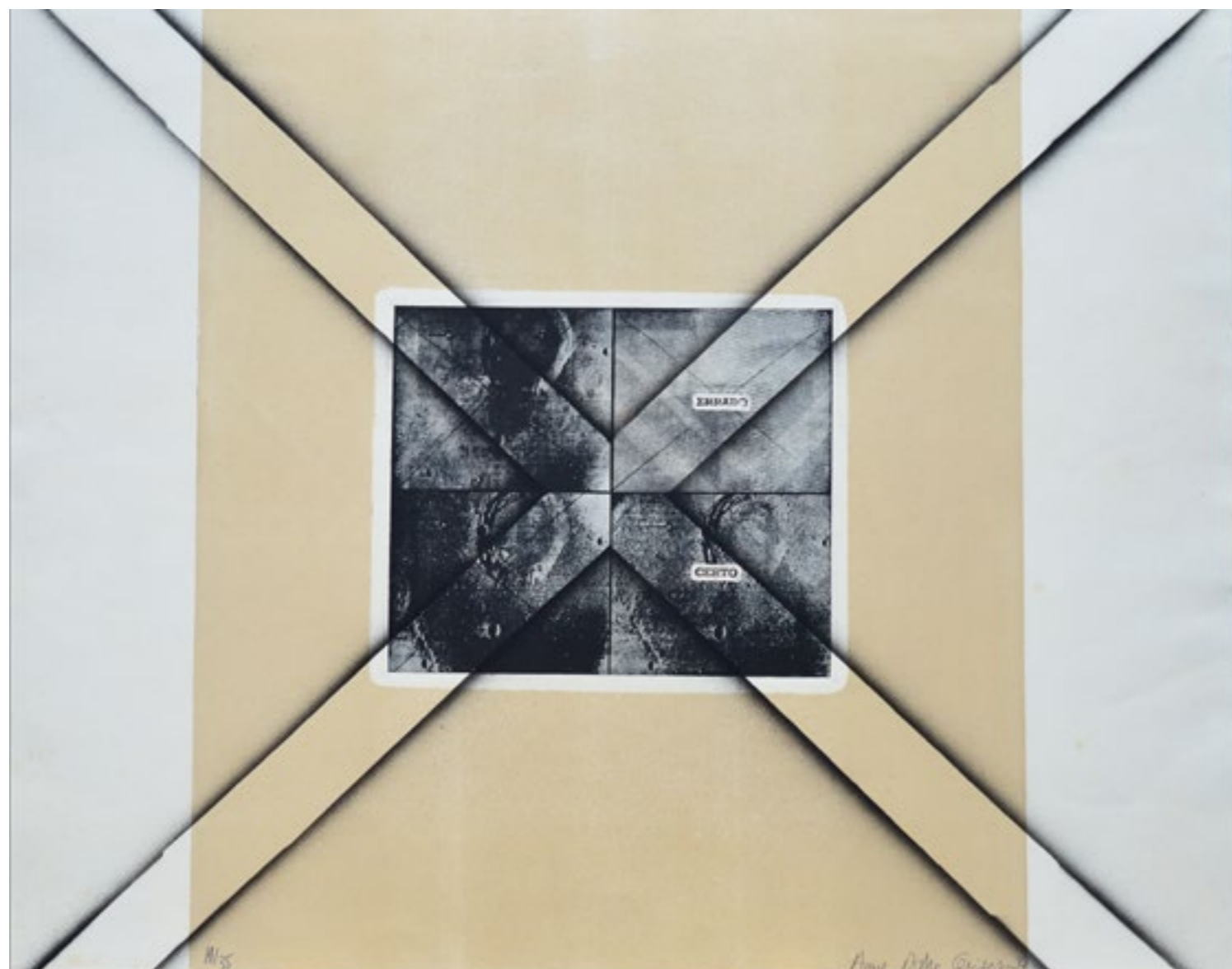
**36** O apocalipse no fim do mundo  
| Armando Mattos

**38** Mergulhos | Sylvia Werneck

**46** Um lance de Búzios jamais abolirá o  
acaso ou um rastro em sua pálpebra  
| Fernando Gerheim

**60** O que é a “bab”? | André Sheik

**80** Versão Inglês



Certo-Errado, 1973, fotografura em metal, 56x75cm

## Anna Bella Geiger

Álbum Lunar edição exclusiva babEL Galerie

Acesse a Galerie no site [babelartmag.com](http://babelartmag.com)

### Criação e resistência

São diversos os formatos de residências artísticas pelo mundo segundo levantamento feito no Brasil. Em 2014, a FUNARTE já relacionava mais de uma centena desses espaços, entre eles a bab bienal de Búzios, que comemora 15 anos de atividades, motivo da homenagem nessa edição de babEL, a primeira editada no pós-pandemia.

Criada em 2008, a bab vem promovendo a convivência criativa e a experimentação artística livre, inicialmente com atividades e eventos na área urbana da cidade e, mais recentemente, a partir de 2016, realizando encontros entre grupos de artistas selecionados para realizar um programa experimental voltado para a convivência em residência de curta duração em meio à APA do Pau Brasil, um ambiente natural preservado, mas ainda ameaçado pela especulação imobiliária depredatória.

Mas, afinal, o que pode ser gestado através da experiência associativa de sujeitos/artistas que se lançam nessa relação entre arte e a natureza ainda selvagem?

Pode a experiência estética deixar de ser, exclusivamente, a manifestação de um saber para se assumir como um universo pleno de movimentos nos quais esses sujeitos que agem ao mesmo tempo se transformam?

Essas duas questões atravessam as atividades da bienal e permeiam esta edição de babEL, que chega em meio ao alívio de uma nova gestão de governo em nada comprometida com a destruição das instituições democráticas e que está voltada para pautas mais promissoras, porque humanizadas pelas ecologias. Nesse momento em que voltamos a reatar os laços de afetos e as pontes de trabalho, é preciso retomar com força a crença na humanidade. Chega de barbárie, ignorância, brutalidade e cognição deficitária em princípios éticos dignificantes.

Foi em meio ao desassossego desses tempos passados de viés apocalíptico em que tantas coisas foram destruídas que o desmantelamento da cultural nacional deflagrou as dissidências, as insurgências, os ativismos. A arte e a cultura não arredaram o pé; ao contrário, invadiram os espaços atravessando as fissuras da sociedade. Afinal, foram a arte e a cultura do entretenimento que nos mantiveram, em parte, são no claustro imposto pela pandemia, em meio ao vigor nefasto da necropolítica.

Falamos agora do passado para alcançar o futuro. Que o passado, ou o que foi dominado em parte significativa, nos sirva de norte. Nesse gap entre passados e futuros é que a editoria

de babEL apresenta sua 14a edição entre a arte relacional da obra Gozashisha do coletivo Opavivará! e o flamular da obra FUTURO de Daniel Toledo.

Entre passados e futuros, somos como um flâneur sobre a Paris dos anos 80, onde o artista Roberto Cabot nos leva a passear num tempo pretérito no qual ele e o amigo Nicolas Bourriaud colocam na berlinda a noção de determinismo histórico para pensar uma nova estética de resistência para o século XXI.

A chef Rebecca Lockwood retoma a sua coluna trazendo receitas que servem como pano de fundo para propor questões que alinham o paladar através da oposição (política) entre Esquerda e Direita. Mas, afinal, existe uma cozinha de direita e outra de esquerda?

Assim a editoria se viu a caminho de abarcar, através de seus colaboradores, os atos e modos de resistência de que se investe a arte para questionar o tempo e o espaço na qual ela se apresenta, espelhando o local em que o sujeito age e se transforma.

Em meados da década de 60, outro tempo de resistência cultural, necessárias, as poesias *The Floating Bear*, editadas por Diane di Prima e LeRoi Jones, que publicavam poetas Beat, refletem a estética daqueles tempos também sombrios e que Thais Medeiros traduz com destreza para nós.

Front de resistência em diversos momentos da cultura carioca, a EAV do Parque Laje trouxe à pauta o obscurantismo inaugural quando da abertura da mostra *Queer* em suas dependências. A jornalista Mônica Villela focou seu interesse no depoimento de artistas e coordenadores da escola para ampliar o entendimento das novas narrativas e versões do momento histórico que dá visibilidade e voz às pautas de costumes que atacam o imaginário de parte reaçã da sociedade.

Caminho também escolhido pela crítica Sílvia Werneck, que vem analisando os perfis das residências de artistas e plataformas de ensino alternativos e experimentais em São Paulo.

Esse alinhavo feito entre tempos e fronts diferentes desemboca na experiência da bab entre outubro 2021 e novembro 2022 depois de mais de 700 mil mortes num dos períodos mais sombrios da democracia brasileira. Ao abraçarmos a possibilidade da convivência e espontaneidade dos encontros, buscamos refletir um pouco mais sobre o potencial transformador da vida e suas relações cotidianas. A bienal no fim do mundo ou o Apocalipse Cha Cha Cha testemunha um processo de normalização das formas de re-encontro não apenas para revisitar as coisas como eram na pré-pandemia, mas para, através da convivência criativa, revertermos a nossa capacidade de adaptação em viver e se relacionar com o mundo abraçados pelas forças da natureza.